

Ciné Avessô

fotografias de **Luciano Spinelli**
texto de **Carine Rieko Magalhães**





Luciano Spinelli, *Ciné Avessô 1*, 2015.



Luciano Spinelli, *Ciné Avessô 2*, 2015.



Luciano Spinelli, *Ciné Avessô 3*, 2015.



Luciano Spinelli, *Ciné Avessô 4*, 2015.



Luciano Spinelli, *Ciné Avesô 5*, 2015.



Luciano Spinelli, *Ciné Aversô* 6, 2015.



Luciano Spinelli, *Ciné Avessô 7*, 2015.



A necessidade de moradia nos trouxe a esse velho cinema abandonado. Mas, assim como nós (eu e Anastasia), o prédio também tinha uma necessidade: a de ser ocupado, compartilhado. Isso transparecia, ou melhor gritava, através dos sinais de abandono, da poeira, dos tags nas paredes feitos por eventuais visitantes noturnos. O que parecia, a princípio, a solução para um problema de habitação de duas estudantes era ao mesmo tempo a oportunidade de criar coletividades temporárias, novas possibilidades de viver o espaço, e permitir que, como nós, outras pessoas também se apropriassem coletivamente.

Na época em que essas imagens foram feitas, vivíamos ainda em segredo: oficialmente ninguém sabia que havia vida do lado de dentro dos muros. Táticas eram, portanto, necessárias. Uma forma alternativa de viver o ambiente urbano, mantendo um cotidiano próximo do normal – trabalhando e estudando – velando ao mesmo tempo o sono deste gigante adormecido.

O ato de ocupar e o próprio prédio em si trazem uma outra dimensão à questão inicial de habitação. A maneira como vivemos se transforma em uma forma de luta, denúncia, trazendo assim o ato político ao âmago de nossas vidas cotidianas. A poesia está na criatividade que isso suscita em relação aos nossos afazeres rotineiros, ambientada pela história visível do cinema através de seus muros, seus vestígios, testemunhados e registados nessa série fotográfica de Luciano Spinelli.

O “Ciné Avesso” (ou Avessô, para os franceses), nascido em novembro de 2015, não existe mais, embora o prédio ainda esteja de pé. Chaves passadas às autoridades, resta à pequena vizinhança do sudeste de Paris esperar que, um dia, um dos últimos cinemas de fachada que resta, reabra as portas. Resta a nós os registros dessa comunidade efêmera, que como tantas outras que existiram e existirão, fazem parte de uma revolução constante que se impregna no nosso cotidiano.

Carine Rieko Magalhães, Paris, 2016

Luciano Spinelli é doutorado em comunicação audiovisual pela Universidade Pompeu Fabra de Barcelona e em sociologia pela Université Paris Descartes - Sorbonne, e tem trabalhado a comunicação urbana e o estilo de vida metropolitano. Escreveu diversos artigos sobre o tema e organizou o livro *Uma Cidade de Imagens*. Fotógrafo profissional, os seus trabalhos de reportagem e de documentário, ligados à arquitetura da cidade e às subculturas urbanas (do graffiti ao squatting), inspirados pela sociologia do imaginário, pela etnografia e pelas metodologias participativas, têm integrado exposições individuais e coletivas no Brasil e na Europa.

✉ lucianospinelli@gmail.com @ <http://www.lucianospinelli.com/>

Carine Rieko Magalhães é formada em Artes Visuais pela Unicamp (Universidade Pública de Campinas, São Paulo Brasil). Trabalhou com publicidade e concluiu recentemente o seu mestrado em Arte Contemporânea na Sorbonne em Paris. Foi uma das ocupantes do Ciné Averso, em Paris, no ano de 2015.

✉ carinerieko@gmail.com